



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Faculdade de Artes e Letras

O Homem Que Viveu Na Minha Casa: A Memória como Obsessão

David Rogério Oliveira Acates

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Cinema

Orientador: Prof. Doutor Luis Nogueira

Covilhã, Outubro de 2011

Resumo

Este relatório trata dos vários aspectos relacionados com o processo criativo que originou “O Homem Que Viveu Na Minha Casa”. Nele irão constar os elementos que foram de maior importância para a criação desta curta-metragem, por exemplo, desde as várias etapas do guião ao processo de edição. O produto final, não atingiu a perfeição, mas está dentro da ambição que tinha ao iniciar esta aventura, que foi “O Homem Que Viveu Na Minha Casa”.

Índice

1. Introdução
2. Pré Produção
3. Produção
4. Pós Produção
5. Conclusão
6. Filmografia
7. Apêndices

Capítulo 1

Introdução

Com a elaboração deste relatório, pretendo descrever os passos de maior importância que estiveram por detrás de todo o processo criativo do projecto “O Homem Que Viveu Na Minha Casa”. O relatório será dividido em três partes, as mesmas que envolveram o processo criativo, a saber, Pré Produção, Rodagem e Pós Produção. Haverá também um espaço para fazer referência a algumas situações que não se encaixam nestes três tempos, como por exemplo alguns detalhes que começaram ainda antes de haver um projecto definido.

Com “A Memória” como tema base dos projectos de mestrado, “O Homem Que Viveu Na Minha Casa”, teria inevitavelmente que conter a sua ligação à Memória. Não foi esse o ponto de partida para a criação da história, mas nunca deixou de ser um elemento presente em todos os momentos de criação do guião. No fundo, todas as ideias que foram surgindo a nível de narrativa, passaram todas pelo crivo da Memória. Como é natural, houve as que se adaptaram e as que não conseguiram o seu lugar no guião.

Desde a ideia inicial de uma incursão pelo mundo do cinema “Grindhouse”, em parceria com um colega, até ao guião final, foram muitas as etapas que se ultrapassaram e que serão reveladas neste relatório. Tudo se originou a partir do videoclip “Treat Me Like Your Mother” da banda The Dead Weather. Da ideia original que teve o videoclip como base até ao produto final, houve muitas modificações, sobretudo no teor da narrativa, acabando por fazer com que do videoclip sobre apenas o conceito base.

O guião teve várias versões que foram sofrendo as normais alterações até se chegar ao produto final. Em comum, todas essas alterações tiveram a maior coesão e solidez narrativa que foi sempre um requisito pretendido, acima de todos os outros.

À partida, poderá não ser fácil associar o tema do mestrado, Memória, com a história que decorre “O Homem Que Viveu Na Minha Casa”. Esse foi sempre um ponto que quis assegurar, ou seja, sempre foi minha intenção que a ligação fosse o mais subtil possível, através de pequenos detalhes que no fundo ajudam não só a narrativa de “O Homem Que Viveu Na Minha Casa”, como também fazem a ligação ao tema da Memória. Nunca quis que a Memória tivesse o papel principal na história, mas sim que esta funcionasse como um apoio ao desenrolar da acção, não lhe retirando importância mas não me servindo dela como principal ferramenta de trabalho.

A pós produção sempre foi algo de enorme importância nesta curta metragem, é na pós produção que vai assentar muita da força deste projecto, nomeadamente a nível de efeitos visuais. Todo o trabalho que foi realizado na pós produção, quer seja a edição, quer

seja a banda sonora, passando por exemplo, pela correcção de cor, foi estruturado como sendo uma dos pilares base onde todo este projecto assentava as suas fundações. Como exemplo posso falar da importância da correcção de cor que terá grande importância na narrativa já que permitirá ao espectador fazer a distinção entre as realidades temporais que têm lugar no decorrer da acção narrativa.

Resumidamente, ao longo de todo este relatório irá constar os vários passos que foram dados desde a génese do projecto "O Homem Que Viveu Na Minha Casa", até ao seu termino e correspondente produto final. O processo de escrita d`"O Homem Que Viveu Na Minha Casa" foi longo e foram escritas várias versões, por um lado por questões de cariz técnico obrigaram à opção de reescrita e em outros momentos o guião foi reescrito devido a problemas de índole organizacional e de exequibilidade das ideias. São apenas alguns exemplos de situações que aconteceram nestes meses em que decorreu todo o processo criativo por detrás deste projecto e que serão abordados no desenvolvimento deste relatório.

Capítulo 2

Pré Produção

Como o nome indica, a pré produção de um filme, neste caso uma curta metragem, envolve todos os processos criativos anteriores à rodagem. É na pré produção que são delineadas todas as acções que terão lugar durante as rodagens, a começar pela escrita do guião, das várias etapas que o mesmo vai tendo ao longo do processo criativo, bem como de todos os outros aspectos que em rodagem serão essenciais para o bom funcionamento da mesma.

Este projecto não foi excepção e durante a sua pré produção passou pelos vários momentos naturais desta fase de criação. Antes de entrar mais detalhadamente na pré produção d' "O Homem Que Viveu Na Minha Casa", penso que será importante abordar a fase inicial em que muito antes de chegar ao guião final com que parti para a rodagem, pensei numa abordagem completamente diferente daquela que acabou por ser a definitiva, por outras palavras, antes da história com que realizei este projecto, houve outra história que quase esteve para ser levada até ao fim.

Como é lógico, neste tipo de projectos há muita substância que provém das influências de quem o faz, eu não sou excepção e a primeira abordagem que tive ao projecto final de mestrado foi extremamente influenciada pelos meus gostos pessoais. Foi até uma ideia que ainda deu alguns passos e que chegou mesmo a ter algumas páginas de guião escritas, portanto, não foi apenas uma devaneio criativo. Seria um projecto em tudo, bastante interessante de desenvolver. Apesar disso, na altura em que foi imperativo pesar os prós e contras de um projecto deste tipo, acabou por ser adiado, porque penso que num futuro próximo, com mais experiência e outro tipo de condições, é um projecto que tem todas as condições para ser realizado. O projecto em questão envolvia um género cinematográfico pelo qual nutro bastante interesse, o cinema de série B, o *Grindhouse*. O projecto seria desenvolvido em conjunto com um colega de turma, fazendo assim uma espécie de *sessão dupla*, como seria normal no auge deste género do cinema. Dois projectos em torno de um objectivo comum, quase que se pode dizer.

Como anteriormente referi, esta foi uma ideia que esteve bastante perto de se concretizar, acabou por ser preterida por algumas razões que foram bastante fortes e que fizeram com que optasse por um novo rumo, nomeadamente, o aparecimento de uma nova ideia que seria melhor aplicada a um estilo cinematográfico diferente.

A nova ideia que surgiu e assim acabou com o projecto Grindhouse, acabou por sofrer várias alterações ao longo do processo de escrita do guião, mas nunca se perdeu o cerne dessa mesma ideia inicial, apesar das alterações sofridas, ela está bem presente.

Se anteriormente já havia feito referência ao facto que neste tipo de projectos e nesta área em particular, o processo criativo é sempre alvo de influências, nesta nova ideia e neste novo projecto isso não foi excepção. Começando pela génese do projecto, este surgiu quando assisti na televisão a um videoclip da banda The Dead Weather, e foi desde logo, desde o primeiro visionamento do videoclip que o mesmo me despertou atenção, daí ao querer fazer algo baseado na acção que decorre no videoclip passaram segundos. Sabia que a acção presente no videoclip por si só não seria “suficiente” para elaborar um projecto desta magnitude. Como tal, o passo seguinte foi pensar numa história em que poderia inserir esta ideia inicial e tornar estes aspectos o mais homogéneo possível.

Como penso ser a norma, mais ou menos habitual, neste tipo de processos criativos, as ideias vão surgindo aos poucos e depois é uma questão de as tentar encaixar da melhor forma possível, criando assim uma história coesa e coerente. Foi precisamente o que aconteceu com este projecto, daí as várias fases pelas quais o guião foi passando. Um exemplo destas mudanças no guião é o do número de personagens da história, esta começou apenas com duas personagens e na versão definitiva já eram quatro as personagens. Esta foi uma das alterações de maior importância na história. Todas estas etapas que o guião passou derivaram de várias acontecimentos, de conversas de café com os amigos a conversas/reuniões com o orientador que em muito contribuíram para se chegar ao produto final. Depois de todo o processo em que o guião foi sendo polido até chegar à sua forma final, foi altura de partir para outras etapas ainda respeitantes à pré produção de uma curta metragem.

A escolha dos actores intervenientes na curta foi o processo que se seguiu, ao mesmo tempo que a equipa técnica ia tomando forma. São dois processos de certa forma semelhantes, a escolha de pessoas para trabalhar num projecto, sendo que essa escolha passa em grande parte pelas qualidades e competências de cada um. Num projecto deste tipo, um projecto universitário em que não há verbas para remunerar quer actores quer equipa técnica, ficamos um pouco à mercê da boa vontade e disponibilidade das pessoas, o que devo acrescentar, neste caso foi excepcional.

Para a escolha dos actores foi tido em conta as capacidades dos mesmos em função do papel que teriam que desempenhar. Em todos os casos penso que ao ver o produto final, a escolha não poderia ter sido mais acertada, já que tudo aquilo que foi pedido aos actores foi correspondido nas suas representações, o que em muito valoriza o projecto e todo o grande trabalho da equipa técnica. Não poderia deixar passar a oportunidade de falar da equipa técnica e do excelente trabalho que todos realizaram. A escolha da equipa técnica para um projecto deste género, prende-se muito com o laço de afinidade que existe entre as pessoas, a amizade é algo que é tido em conta, claro está que não é nem pode ser a única forma de

decidir e escolher os elementos, mais do que a amizade está a capacidade técnica, a disponibilidade (já que a entrega ao projecto pode afectar a vida pessoal e escolar da pessoa) e a vontade.

A escolha dos locais onde gravar também é algo de grande importância e como tal é um processo dispendioso a nível de tempo, já que envolve uma procura e uma pesquisa apurada pelo melhor local possível para determinada cena, o que nem sempre é fácil. Neste projecto, há desde logo uma cena que desperta atenção até pela sua especificidade a nível de espaço físico, a cena do centro comercial. Não seria à partida e não foi fácil encontrar o local para gravar as duas cenas que decorrem no centro comercial, foi sem dúvida o local mais difícil de encontrar, já que acarreta vários factores que numa produção universitária estão um pouco fora de alcance. Novamente, estamos a trabalhar com base na amabilidade e disponibilidade das pessoas e foi assim que conseguimos um local para as cenas do centro comercial. Não tendo sido o local que estava previsto aquando da escrita do guião (centro comercial), acabou por ser um local (supermercado) com as suas vantagens e que no fundo acabou por facilitar todo o trabalho da equipa. Os restantes locais foram muito menos problemáticos a escolher e a obter autorização para gravar, quer a loja de desporto, quer os interiores em casa e mesmo a cena no automóvel.

Com os locais escolhidos e definidos, seguia-se a decoração dos mesmos de forma a transmitirem ao máximo aquilo que para além de estar descrito no guião, era também o que pretendia. Foi tido em conta todo o background das personagens, o que estavam a passar naquela altura e o que já tinham passado anteriormente. Um aspecto importante a referir no que diz respeito à decoração dos espaços é a cor dos mesmos e a sua ligação com a cor do guarda roupa das personagens. Foi um aspecto deliberado, nas cenas interiores, sobretudo na cozinha e no quarto, tentando que a mancha gráfica fosse o mais homogénea possível, contrapondo com as cenas do centro comercial em que a panóplia de cores era vastíssima.

Para finalizar a análise à pré produção, não poderia omitir uma das partes que é de maior importância em cinema, a *repérage*. É também ele, um processo que merece a maior dedicação por parte de quem o realiza e como não poderia ser, foi exactamente isso que fiz. Com excepção da cena inicial e final, que se passam num supermercado, as restantes cenas foram fáceis de delinear a nível do espaço onde iria decorrer. As cenas que decorrem no supermercado envolveram um pouco mais de trabalho, já que a primeira escolha para o local foi negada pela entidade responsável por esse espaço. De imediato a busca de um novo local teve lugar e com agradável surpresa, foi com extrema facilidade encontrar outro local onde as duas cenas de maior impacto visual de toda a curta pudessem ocorrer. Com esta situação solucionada, a curta estava pronta a arrancar para gravações.

Capítulo 3

Produção

Com todo o processo de pré produção realizado e pronto a ser aplicado na fase seguinte, eis que chega a fase da produção propriamente dita, ou por outras palavras, rodagens. É para esta fase do projecto que todo o trabalho prévio teve a sua razão de acontecer, é também nesta fase que qualquer falha que tenha acontecido na pré produção vai aparecer e afectar todo o trabalho de gravação, mas por outro lado, é também nesta fase que o bom trabalho de pré produção vai colher os seus frutos e permitir que toda esta fase de rodagens corra sem grandes sobressaltos (imprevistos acontecem sempre).

Com tudo preparado para começar as rodagens, deu-se inicio às mesmas.

O trabalho que havia sido feito na pré produção, facilitou em muito o que se seguiu, restava agora a “Acção!”. Todo esta nova fase do projecto seguiu uma rigorosa planificação que havia sido realizada na fase anterior, a pré produção, facilitando assim todo o processo de rodagens. Seguindo essa planificação, toda a equipa tinha conhecimento dos horários, locais e quais as cenas que iriam ser gravadas. Sem uma boa planificação, as rodagens teriam sido caóticas, o que nunca esteve perto de acontecer, pelo contrário, durante os dias de rodagens, nunca houve o minimo transtorno em relação a atrasos, enganos nos locais a gravar ou problemas semelhantes. A planificação foi elaborada tendo em conta vários factores, entre eles, a disponibilidade dos actores em gravar e a disponibilidade dos espaços onde se iria gravar, nomeadamente o supermercado.

Sempre quis ao longo de todo o projecto, manter uma constante troca de opiniões com os vários elementos da equipa técnica e também com os actores, na minha optica é fundamental que isso aconteça, mesmo que num projecto “individual” como é este o caso. Dessa constante troca de ideias e opiniões entre todos os elementos integrantes do projecto, resultaram algumas alterações à forma como as cenas estavam previamente definidas, ou seja, com a troca de ideias entre elementos do projecto foi possível fazer de uma forma mais indicada, à falta de melhor palavra, determinadas cenas ao longo das rodagens. No fundo, quero eu dizer que ao longo das rodagens, houve espaço para alterações à planificação das cenas, sempre com o intuito de as melhorar, não só na forma de as realizar, mas sobretudo no que iria ser o produto final para o espectador. Posso e devo acrescentar que grande parte dessas alterações teve lugar nas cenas do supermercado. Seriam as duas cenas mais complicadas de realizar, por motivos óbvios e que mereceram particular atenção de toda a equipa. Foi numa das duas cenas (a primeira a ser gravada) do supermercado que aconteceu a

grande falha a nível material de todo o projecto. A falta do charriot não impediu a realização das cenas que estavam planeadas para terem o uso do mesmo, já que em pouco tempo se improvisou forma de as gravar, simulando o efeito do charriot, mas no final das gravações e já na fase de pós produção, essas mesmas cenas, tiveram que ser postas de parte devido à sua fraca qualidade, motivadas pela necessidade de improvisar à falta do material essencial para aquele determinado efeito. Com este problema presente na hora de gravar, foi em pouco tempo que se deu a volta e se fez algumas alterações nos planos a gravar, o tipo de plano a utilizar, a escala e o enquadramento do mesmo entre outros aspectos, foram alterados e foi conseguido um bom resultado mediante as condicionantes.

Como foi referido na fase de pré produção, a alteração do local onde se iria gravar estas cenas (inicialmente um centro comercial, como está no guião, passou para um supermercado), condicionou um pouco a visão criativa que vinha do guião. No entanto e perante estas contrariedades, foi posto em marcha um plano para que, mediante as condições que existiam para a realização destas duas importantíssimas cenas, nada impedisse uma boa e competente execução das mesmas. No fundo, acabou por ser um bom teste tanto para mim, enquanto realizador, como para toda a equipa técnica.

Durante as rodagens e apesar de toda a planificação estar bem elaborada, não foi possível realizar duas cenas presentes no guião. Não vejo isto como uma falha grave já que a decisão de não as gravar partiu da minha pessoa enquanto realizador e por duas razões, sendo que a primeira e mais importante foi a falta de disponibilidade de um actor em realizar a cena já que um imprevisto o fez abandonar as rodagens mais cedo que o previsto, como tal, não foi possível gravar essa cena em particular e depois decidi eu não gravar outra cena independente a nível da presença do actor, mas que tinha ligação com a cena previamente “excluída”. No fundo, são duas cenas que não são de maior importância para o desenrolar da história e como tal, não há nenhuma perda em não estarem presentes no produto final.

A fotografia e a respectiva cor com que toda a curta foi gravada, foi sempre alvo de minuciosa análise, já que sempre foi algo que eu queria que tivesse importância, não só no aspecto estético, mas também e principalmente como interveniente da história, ou seja, a cor das várias cenas seria identificativa quer das personagens, quer do espaço temporal em que decorria a acção. Para facilitar todo o processo de pós produção de correção de cor, foi logo nas rodagens que se começou por criar o ambiente pretendido para as determinadas cenas, uma parte do projecto em que o departamento de fotografia teve um papel importantíssimo e com muita qualidade.

Importante também neste aspecto, foi o jogo que foi possível fazer entre as cores dos cenários e as cores do guarda roupa das personagens, já que foi tentado ao máximo fazer com que à excepção das cenas do supermercado, a macha de cor presente fosse o mais homogênea possível para assim facilitar toda a integração das personagens no seu meio e, de uma forma mais subtil, facilitar a identificação das personagens e do respectivo espaço temporal em que se situam, por parte do espectador.

Capítulo 4

Pós Produção

Quando todo este projecto ainda era apenas uma simples ideia na minha cabeça a pós produção já assumia uma enorme importância, já que para além das restantes cenas d“O Homem Que Viveu Na Minha Casa”, a cena inicial e a cena final, iriam necessitar de uma grande trabalho em pós produção. Nestas duas cenas seria a pós produção a marcar a diferença, exigiria uma boa planificação e depois, um árduo trabalho na “mesa” de edição. Foi algo que ainda colocou a ideia inicial do projecto em perigo, já que não seria fácil criar tudo aquilo que tinha imaginado para as duas cenas que acima referi e também devo dizer que na altura ainda me sentia um pouco desconfortável nesta área de pós produção, nomeadamente naquilo que seria necessário fazer para que o resultado final fosse aquele que tinha pensado. Foi, portanto, uma aposta de risco, levar avante a ideia inicial que apostava quase tudo numa pós produção de excelência. Uma aposta de risco que, com algumas alterações por este ou por aquele motivo, foi superada.

Faço agora uma divisão em três partes daquilo que foi tratado na pós produção, a saber, montagem/edição de vídeo, sonoplastia e por fim, efeitos visuais.

Começo por abordar aquele que possivelmente criou mais dificuldades e que infelizmente possa ser o aspecto de menor qualidade presente na curta já que as coisas não correram da melhor forma, falo da sonoplastia e do problema que a envolveu. O som presente na versão final da curta, é o som de câmara, já que o som captado pelos meios técnicos apropriados apresentou alguns problemas e no meio da passagem dos ficheiros do equipamento de som para o computador, alguns ficheiros ficaram em falta o que, desde logo, limitou todo o processo de sonoplastia. Optei assim, por trabalhar na medida do possível, o som de câmara que, não querendo comparar com o som captado por um equipamento de som, apresenta uma boa qualidade. Foi com este grande percalço que ainda assim, se conseguiu um resultado de boa qualidade a nível da sonoplastia.

A banda sonora também foi algo que apresentou os seus problemas, o que exigiu mais um esforço a nível criativo para superar mais um problema. Não querendo entrar em detalhes no que diz respeito ao que aconteceu com a banda sonora, posso dizer que desde o início do projecto que tinha como objectivo ter uma banda sonora original e feita expressamente para “O Homem Que Viveu Na Minha Casa”. Para tal, movimentei-me e consegui concretizar este objectivo, numa primeira fase pelo menos, já que quando foi mesmo necessário ter a banda sonora, aconteceu algo que não esperava e a pessoa com quem tinha tudo acertado para a

realização da banda sonora falhou deixando-me de mãos a abanar. Depois do choque inicial, decidi resolver a situação de outra forma e consegui encontrar uma banda sonora (músicas) que muito me agradaram e que assentam na perfeição em todas as situações em que estão presentes na curta.

Adianto-me já à conclusão deste relatório para dizer que estes dois problemas foram os que mais dificuldades criaram neste projecto e que de certa forma, como penso ser natural, criaram na altura algum desânimo e até tristeza, mas como noutros problemas de menor dimensão que foram acontecendo ao longo deste projecto, também estes foram superados.

A edição sempre foi, talvez por ser uma área pela qual tenho particular interesse e gosto, um dos aspectos de maior importância neste projecto. Desde a ideia inicial até à primeira versão do guião, passando pelas várias versões do mesmo e à versão final, a edição, juntamente com os efeitos visuais, foi um dos aspectos que mais quis que se desse nas vistas aquando do produto final.

O guião já estava estruturado de uma forma que permitia uma edição “diferente”, ou seja, como no guião, também queria uma edição não linear, quase uma estrutura em mosaico (sei que não foi totalmente conseguida, mas foi algo que esteve presente na elaboração deste projecto, em particular no guião), no fundo queria fazer algo diferente, não só na história, como na forma de apresentar essa mesma história.

Foi bastante trabalhoso o processo de edição, com várias versões a serem feitas e a serem postas de lado, sempre com o intuito de fazer ainda melhor na próxima versão. A versão final penso que é isso mesmo, o resultado de várias versões que anteriormente foram sendo feitas e que das quais foram aproveitadas as melhores partes. Nesta fase do projecto, o guião perdeu algum do seu protagonismo, uma vez que nem sempre a estrutura do mesmo foi seguida à letra na edição. Como referi anteriormente, queria que a edição fosse um pouco contra a lógica e contra algumas regras, queria causar impacto no espectador no sentido de o questionar sobre o que estava a ver, sobre a forma não linear como a história estava a ser contada, este foi sempre se não o objectivo principal deste projecto, um dos principais.

Algumas cenas gravadas foram deixadas de fora da edição, outras foram alvo de cortes assinaláveis na sua acção/duração, para que se chegasse a um ponto de equilíbrio entre as várias cenas e a sequência em que estas surgem no decorrer da história. O ritmo, ora mais pausado, ora mais vivo, foi sempre tido em conta e para isso também em muito ajudou a banda sonora utilizada ao longo da curta. A conjugação da imagem com a música é preponderante em todo este projecto e sempre foi desde o início do mesmo esse um dos objectivos.

Se há curta metragem em que os efeitos visuais assumem papel de destaque, esta é sem dúvida um excelente exemplo disso mesmo. Correndo o risco de me voltar a repetir,

foram os efeitos visuais um dos parâmetros de maior importância no decorrer deste projecto, sem eles não seria possível levar para a frente esta história, pelo menos, não nestes moldes.

Com tanta importância assumida e dada aos efeitos visuais, foi um risco levar “O Homem Que Viveu Na Minha Casa” para a frente, podendo este vir a fracassar em grande escala, não foi esse o caso e apesar de algumas dificuldades que não permitiram concluir da forma idealizada as cenas de maior impacto visual, foi um risco que valeu a pena tomar e que só acrescenta mais valor a todo este projecto, pela forma como foi assumido e ultrapassado.

Deixando por agora os efeitos de maior espectacularidade visual, é importante referir o trabalho de correção de cor, já que também foi um ponto em que me propus a inovar. A diferenciação entre os dois espaços temporais que se desenrolam na história são demarcado através da diferenciação da cor da imagem referente a cada uma das cenas. Escolhi os tons mais quentes, para as cenas passadas no presente da acção, enquanto que as cenas do passado, se apresentam com tons mais frios. À partida não parece ter muita importância, mas é um dos aspectos que assume mais destaque ao longo da história, já que para além do normal efeito visual que apresenta ao espectador, as diferentes cores presentes nas várias cenas, têm como objectivo a diferenciação do espaço temporal entre as várias cenas.

Voltando agora a falar sobre as duas cenas em que os efeitos visuais, são mais visíveis, a cena inicial e a cena final, ambas passadas no mesmo local (supermercado) e com semelhanças na acção que se desenrola, é importante referir que para além dos já referidos efeitos visuais, estão também presentes a edição e a sonoplastia, em particular a banda sonora.

A conjugação da música utilizada em cada uma destas cenas com a edição cria um ambiente e um ritmo intenso e que causa impacto no espectador. Mais uma vez refiro que era esse um dos objectivos a que este projecto se propunha.

A edição nestas cenas, para além de estar muito ligada à música que acompanha a acção, está também ela muito ligada aos efeitos visuais, com *jump cut* ou câmara lenta, a edição está nestas cenas com grande força.

Capítulo 5

Conclusão

Com a conclusão de "O Homem Que Viveu Na Minha Casa", concluo também o meu percurso académico. É nesta altura que devo fazer um balanço do que foram estes anos a estudar Cinema e em que é que eles me ajudaram a realizar "O Homem Que Viveu Na Minha Casa".

As várias disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, quer na licenciatura, quer agora no mestrado, possibilitaram-me ter os conhecimentos e as ferramentas necessárias para poder estar habilitado a realizar um projecto desta magnitude. Foi a minha segunda experiência na realização de curtas metragens com esta dimensão e só posso dizer que a evolução foi notória, nos conhecimentos postos em prática, na liberdade criativa, até mesmo na composição da equipa técnica. Se é verdade que estamos em constante aprendizagem ao longo da nossa vida, também nesta situação em particular de realização esta máxima é uma verdade.

Afirmo sem qualquer constrangimento que durante todos estes anos em que me dediquei ao estudo da sétima arte, fui crescendo enquanto pessoa e também enquanto realizador que é sem dúvida uma aspiração de futuro que mantenho com toda a convicção.

No momento em que "O Homem Que Viveu Na Minha Casa" foi terminado, foi também quando pude fazer uma retrospectiva do que se passou durante todo o ano em que este projecto decorreu. Foram várias as fases pelas quais "O Homem Que Viveu Na Minha Casa" foi passando até chegar aquilo que é hoje. Foi uma experiência fascinante que me permitiu fazer aquilo que mais gosto, Cinema e em particular, realização. Todos os conhecimentos que tinha na altura, foram poram postos à prova já que se tratava de um enorme empreendimento da minha parte, levar a bom porto "O Homem Que Viveu Na Minha Casa".

A perfeição, na minha modéstia opinião é algo de inalcançável, em particular numa área tão vasta e tão propensa a críticas da mais variada espécie como é o caso do Cinema, como tal, propus a mim próprio, fazer o melhor que podia e sabia dentro das minhas capacidades. Chegado ao fim desta viagem, pergunto-me qual a conclusão que eu posso tirar de tudo o que se passou durante quase um ano que "O Homem Que Viveu Na Minha Casa" leva de vida enquanto projecto. Respondo a essa questão de uma forma muito directa e humilde, fiz o melhor que conseguia com tudo o que tinha ao meu dispôr para o fazer e se há algo que não correu como desejava, houve muitas outros momentos que foram exactamente aquilo que eu queria.

Não posso deixar passar esta oportunidade de expressar o meu agradecimento a toda a equipa técnica que trabalhou n`"O Homem Que Viveu Na Minha Casa", sem eles este projecto não teria passado do papel.

Nós, seres humanos, somos facilmente influenciados pelo meio que nos rodeia, pelas nossas vivências, pelas pessoas com quem lidamos diariamente, enfim, são várias as formas pelas quais nos deixamos influenciar, como tal, neste caso em particular da realização de um filme, essa influência teria que obrigatoriamente estar presente. Foram vários os realizadores que me influenciaram nesta saga que foi "O Homem Que Viveu Na Minha Casa", uns mais outros menos directamente, destaco Christopher Nolan e duas obras de sua autoria, "A Origem (Inception)" e "Memento". Dizer que tentei igualar estas duas obras seria arrogante e até patético, mas posso afirmar que foram obras onde tentei beber um pouco de criatividade.

Foi com muita ambição que parti para este projecto e foi essa mesma ambição que guiou esta aventura, sobretudo nos momentos que correram menos bem, não me deixando desmoralizar. Quis fazer algo de "diferente" no panorâmica académico que frequentei, como tal a ambição teria que ser obrigatoriamente um factor importante nesta equação. Quando terminei todo o trabalho de pós produção senti que tinha cumprido a emagadora maioria dos objectivos a que me tinha proposto quando em Outubro de 2010, me atirei de corpo e alma para "O Homem Que Viveu Na Minha Casa", sendo que aqueles que não consegui cumprir, nomeadamente ambas as cenas que têm lugar no supermercado em que esperava mais do resultado final, foram de uma forma ou de outra, minimizados acabando assim por não perder na totalidade aquilo que pretendia para estas cenas, que muito basicamente era um enorme aparato visual.

Concluo dizendo que "O Homem Que Viveu Na Minha Casa", é uma obra assinada por mim, mas é de toda uma equipa que ajudou na sua criação. Sem eles, "O Homem Que Viveu Na Minha Casa", não teria chegado a bom porto. Seria uma heresia da minha parte, não mencionar uma pessoa que pela sua sapiência e pelos seus bons conselhos, ajudou desde a génese deste projecto, ao meu orientador, o meu sincero e humilde agradecimento.

Capítulo 6

Filmografía

NOLAN, Christopher, *Inception*, 2010.

NOLAN, Christopher, *Memento*, 2000.

MANN, Michael, *Heat*, 1995.

SCHUMACHER, Joel, *Falling Down*, 1993.

FINCHER, David, *Fight Club*, 1999.

TARANTINO, Quentin, *Reservoir Dogs*, 1992

Apêndices

1 Guião *O Homem Que Viveu Na Minha Casa*

Por David Acates.

INT. CORREDOR CENTRO COMERCIAL - DIA

O sábado faz com que as pessoas acorram ao centro comercial como se este fosse o último refúgio que os salvasse de uma qualquer guerra nuclear. Esbarram entre si num corropio louco. Não há tempo para um pedido de desculpas, é fundamental bater o vizinho na compra de um par de meias, num casaco ou, simplesmente, assistir de uma forma voyeurista ao desenfreado consumo que atrai multidões aos centros comerciais.

VICENTE, homem na casa dos 30 anos, veste um sobretudo preto que lhe cobre o corpo até aos joelhos, tem um pequeno penso no lado esquerdo da cara, que o distingue dos demais. Caminha com as mãos dentro dos bolsos, imune a todo este impetuoso consumismo, passeia relaxadamente pelos corredores do centro comercial, evitando todo o contacto físico que, nas outras pessoas, parece inevitável. A sua aparente calma é apenas perturbada quando...

VELHOTA

Desculpe. Senhor, desculpe. Pode dizer-me onde é a casa de banho, por favor?

Vicente, olha angelicamente para a velhota e, após alguns segundos, solta um sorriso perturbador e num gesto decidido e intempestivo tira as mãos dos bolsos, empurra a velhota para o chão e segue o seu caminho, sorrindo cinicamente, até que abre o sobretudo, saca de duas metralhadoras e começa a disparar, aleatoriamente, em todo o seu redor. As pessoas que circulam pelo corredor onde está Vicente, entram, instantaneamente, em pânico e tentam salvar a sua vida correndo, gritando, escondendo-se atrás de bancos, vasos de flores, entrando para dentro de lojas... Vicente, continua a sua indiscriminada matança usando as munições até à última e, de uma forma quase mecânica, deixando cair as metralhadoras no chão e puxando do interior do seu sobretudo duas pistolas com as quais continuou a espalhar chumbo pelo corredor do centro comercial.

Corpos tombam no chão, desamparados, ensanguentados, perfurados pelas balas de Vicente que, parece não parar todo este espectáculo macabro.

Vicente, continua a empunhar as pistolas e a descarregar todas as munições que estão no interior enquanto vai caminhando em frente... FADE TO BLACK

INT. APARTAMENTO - DIA

Entramos pela porta de um apartamento e vemos o corredor completamente vazio, entramos na sala. A pouca mobília existente, está coberta por lençóis brancos. Ao fundo, existe uma lareira que alberga uma caixa de cartão. Com a excepção da caixa de cartão na lareira, todos os volumes presentes na sala estão cobertos com lençóis. As paredes encontram-se despidas de qualquer decoração. As janelas, sem cortinados.

Ouvimos uns passos. MIA, mulher na casa dos trinta, veste umas calças de ganga e uma sweat preta, já bastante gasta, dirige-se para a lareira e ajoelha-se à sua frente. Retira do bolso um isqueiro e umas folhas de jornais, deita fogo às folhas e coloca-as na lareira de forma a que a chama consuma a caixa de cartão. Levanta-se e, por uns segundos, observa a chama a ganhar forma. Vira as costas e sai de plano.

Continuamos fixados na lareira e em particular na caixa que aos poucos vai denotando os efeitos do fogo ateado por Mia. Voltamos a acompanhar Mia a dirigir-se para a porta da rua. Ao chegar à porta, pára por uns segundos antes de a abrir, pega na sua mala que se encontra no chão junto à porta e abre a mesma, saindo e batendo com a porta.

Na lareira, a caixa sobrevive com algumas mazelas ao fogo que acabou por se extinguir.

INT. APARTAMENTO - DIA

A porta da casa abre-se e BEATRIZ entra para casa, carregando vários sacos, atrás de si, Vicente carrega duas caixas de cartão. Com o pé consegue fechar a porta.

VICENTE

Para onde são estas caixas?

Não obtém resposta. Dirige-se para o quarto e coloca as caixas no chão, junto a muitas outras que povoam o chão. Dirige-se até à janela. Beatriz entra na sala.

BEATRIZ

Onde estão as caixas que trouxeste?

VICENTE

São essas ao pé da porta.

BEATRIZ

Estas caixas são para a sala.
Não quero as coisas misturadas.

VICENTE

Podias ter dito isso quando te perguntei...

Vicente dirige-se até às caixas e pega nelas. Ao passar por Beatriz, que se encontra encostada à parede, beija-a na boca e dirige-se para a sala.

Entra na...

SALA

Com as caixas ao colo, Vicente entra na sala e olha em seu redor, tentando descobrir um local livre para colocar as caixas. No meio de tanta confusão e empurrando com os pés algumas caixas, consegue uma abertura para colocar as caixas no chão.

Uma caixa no interior da lareira, chama a atenção de Vicente. Olha-a e avança para ela. Baixa-se e fica a olhar. A caixa encontra-se chamuscada em toda a sua volta.

VICENTE

Beatriz? O que têm esta caixa que
está na lareira?

Não obtém resposta. Ainda estranhando a caixa à sua frente, Vicente, abre-a.

INT. CASA DE BANHO - DIA

ALDO, homem na casa dos 30 anos, cabelo preto, vê-se ao espelho, passa a mão pela cara e liga a torneira. Com a água a correr, pega na espuma de barbear e passa-a pela cara. Passa as mãos por água e pega na lâmina de barbear. Começa a fazer a barba. REPENTINAMENTE ouve-se um barulho estridente vindo do exterior da casa de banho: é música que ecoa por toda a casa num tom elevado. Aldo distrai-se com o barulho e corta-se a fazer a barba no lado direito da cara, um pequeno corte mas que é o suficiente para manchar a sua cara de vermelho e o faz vociferar um forte...

ALDO

Foda-se!

Passa um pouco de água pela cara, corta um pedaço de papel e coloca-o sobre o corte.

INT. QUARTO - DIA

Vicente liga o interruptor iluminando, assim, todo o quarto. Dirige-se para a secretária, onde o espera um computador portátil que, Vicente, liga quando se senta na cadeira. Na secretária reina a confusão, vários papéis amontoados, canetas, um candeeiro que auxilia na iluminação com post-its colados em seu redor. No meio de toda a confusão, é visível um jornal onde se consegue ver a data, 2 DE ABRIL DE 2011 e as palavras, ATENTADO, COMERCIAL e a data 2010...

BEATRIZ (V.O.)

Vicente. Vicente, já estás em casa?

Vicente, com uma expressão fechada, balbucia um...

VICENTE

Sim.

Levanta-se e dirige-se à porta, fecha-a e volta à secretária. Pega numa caixa de cartão que se encontrava no chão e coloca-a em cima da mesa. A caixa encontra-se, na parte de baixo, CHAMUSCADA. Vicente mete as mãos dentro da caixa e procura qualquer coisa no seu interior. Retira um molho de fotografias e coloca-as em cima da mesa. Ao fazê-lo, uma foto cai no chão. É visível na foto um casal a beijar-se.

Vicente pousa a caixa no chão e pega no molho de fotos que colocou em cima da mesa. Depois de observar atentamente cada uma, escolhe duas fotos e dirige-se até à parede onde já se encontram outras fotos coladas na mesma, existem também o que parecem ser várias plantas de um, ou mais, edifícios. Nas várias fotos é visível no canto inferior esquerdo várias datas, que variam entre 02-02-10 e 29-03-10.

Após um olhar sério para toda aquela decoração, Vicente, volta para a secretária e para o computador. Pesquisa algo quando alguém entra pelo quarto...

BEATRIZ

Estás aí?

VICENTE

Sim, estou aqui. O que queres?
Estou ocupado.

BEATRIZ

Quando estás neste quarto estás
sempre ocupado. O almoço está pronto.
Despacha-te.

VICENTE

Já vou. Fecha a porta quando saires.

Assim que Vicente ouve a porta fechar, volta a centrar toda a sua atenção no computador e na sua pesquisa.

INT. COZINHA - DIA

Beatriz, está sentada na cozinha, à mesa, esperando que Vicente chegue. A mesa está posta e a comida espera nos pratos. A cozinha está, impecavelmente, arrumada e limpa, o total oposto do quarto onde Vicente fazia a sua pesquisa no computador. Beatriz, é uma mulher elegante, com cabelos pretos, longos, vestia umas calças de ganga e uma sweat cinzenta, já bastante gasta. Quando Vicente chega à cozinha e se senta à mesa, Beatriz levanta-se e...

BEATRIZ

Estou atrasada. Para variar, adivinha
de quem é a culpa? Preciso que me leves
ao trabalho. Vou-me vestir.

Vicente, imerso no seu almoço, limita-se apenas a acenar com a cabeça e já quando Beatriz tinha saído da cozinha, resmunga...

VICENTE

Deves pensar que sou teu criado.

INT. LOJA DE DESPORTO - DIA

Encontramos Aldo na secção das sapatilhas, centrando o seu olhar para umas em particular, de jogging. Após alguns segundos a olhar para as sapatilhas, decide dar uma volta pela loja, sem compromisso. Passa pelas bicicletas, pela secção de roupa feminina, pela secção de roupa masculina,

pela secção de desportos de inverno onde pára, momentaneamente, a olhar para todos os utensílios que estão em exposição. Esboça um tímido sorriso e começa a andar, novamente, para a secção de calçado onde vai directo às sapatilhas que anteriormente tinha observado. Pega na sapatilha em exposição e observa-a...

INT. LOJA DE DESPORTO - DIA

Vicente passeia pela secção de artigos de futebol, passa pela secção de campismo e chega à zona onde se encontram os sacos de viagem. Ao chegar, olha para os vários sacos expostos até se decidir por um saco grande, preto. Observa-o com bastante atenção. Corre o fecho, observa o seu interior, as bolsas laterais, coloca-o ao ombro e dá uns passos com ele. Volta atrás e, novamente, examina todos os detalhes do saco. Coloca-o no sítio e dirige-se até à secção de desportos de neve. Vicente observa atentamente as várias máscaras de sky. Tira uma da prateleira e observa-a, minuciosamente. Após uma atenta observação, volta a colocá-la na prateleira e volta a olhar para todas as máscaras que estão em exposição.

INT. CARRO - DIA

Vicente e Beatriz fazem a viagem de carro em perfeito silêncio até que...

BEATRIZ

Hoje saio mais tarde, preciso que me venhas buscar.

Vicente acena com a cabeça dizendo que sim, mas Beatriz não vê e...

BEATRIZ

Podes responder-me, se fazes favor?

VICENTE

Sim, eu venho buscar-te. A que horas?

BEATRIZ

Ainda não sei, mas vai ser tarde. Depois eu telefono-te.

Vicente resmungava qualquer coisa entre dentes que Beatriz não percebe...

BEATRIZ

Que disseste?

VICENTE

Nada, nada. Telefona-me quando estiveres despachada e eu venho buscar-te.

Beatriz não responde e ambos continuam a viagem em silêncio até chegarem ao destino. Antes de sair do carro e já com a porta aberta Beatriz, debruça-se para Vicente e tenta dar-lhe um beijo ao que Vicente, acenta de forma muito brusca e repentina. Beatriz, conformada sai do carro sem dizer uma única palavra. Vicente revela uma expressão de agrado e alívio. Arranca e segue caminho.

INT. CORREDOR - DIA

Vicente chega a casa e, de imediato, dirige-se para o quarto. Entra e fecha a porta.

INT. QUARTO - DIA

Ao entrar no quarto, Vicente dirige-se para a parede onde estão as fotos e plantas de edifícios colados, passando pelo computador e ligando-o. Pára em frente dessa parede e percorre com o olhar todas as fotos e apontamentos que lá estão. Dirige-se para a secretária. Inicia uma pesquisa na internet e vai tomando notas numa folha sobre a pesquisa.

INT. QUARTO - DIA

Passadas algumas horas em frente ao computador imerso na sua pesquisa, Vicente é acordado do seu estado quase letárgico, por um ESTRIDENTE som de toque de telemóvel. Vicente pega no telemóvel e atende.

VICENTE

Sim? Já? Não disseste que
ias sair tarde? Não, não sei que
horas são. Está bem, já te vou buscar.

Vicente desliga o computador e sai.

INT. CENTRO COMERCIAL - DIA

A afluência ao centro comercial é elevada, dos mais jovens, aos menos jovens, os corredores do centro comercial estão bem povoados. Mia e Aldo passeiam pelo centro comercial. Aldo pega na mão de Mia e, ao mesmo tempo, beija-a na cara. Mia retribui com um beijo na boca. Caminham tranquilamente pelo corredor do centro comercial, enquanto trocam carícias e olham as lojas não chegando a entrar em nenhuma. Dirigem-se até à zona da restauração e escolhem uma mesa para se sentarem.

INT. CENTRO COMERCIAL - DIA

A afluência ao centro comercial é elevada, dos mais jovens, aos menos jovens, os corredores do centro comercial estão bem povoados. Vicente e Beatriz passeiam pelo centro comercial. Lado a lado vão percorrendo os corredores do centro comercial, apesar de Beatriz parar várias vezes à porta de uma loja, nunca chega a entrar. Caminham em direcção à zona da restauração.

INT. SALA - NOITE

Aldo está sentado no sofá a ver televisão. Mia entra na sala e senta-se junto a Aldo.

MIA

Que estás a ver?

ALDO

Um programa qualquer sobre animais.

MIA

Que seca. Não dá nada melhor? Um filme?

ALDO

Dúvido, mas já faço um zapping...

MIA

Enquanto fazes isso eu vou fazer um chá. Também queres?

ALDO

Hum...sim, pode ser.

Mia sai da sala e dirige-se à cozinha enquanto Aldo passeia pelos vários canais televisivos procurando um filme que sirva de mote a uma sessão de cinema em casa. Após alguns segundos de zapping...

ALDO

Acho que encontrei um bom filme. E parece que está no início. Temos sessão.

Aldo solta uma gargalhada.

MIA (V.O.)

Que filme é?

ALDO

"Heat - Cidade Sobre Pressão".

MIA (V.O.)

Não conheço.

ALDO

Acho que é sobre assaltos a bancos.

MIA (V.O.)

À falta de melhor...

INT. QUARTO - DIA

Vicente encontra-se de pé junto da secretária, um saco de compras da loja de desporto encontra-se no chão. Vicente está com o saco de viagem que tinha, minuciosamente, examinado na loja. Dirige-se a uma prateleira fixa na parede, pega numa fita métrica (SÃO VISÍVEIS NA PRATELEIRA, VÁRIAS MUNIÇÕES), volta para junto do saco e mede-o, em comprimento e em largura.

Pousa a fita na mesa, pega no saco e coloca-o ao ombro. Ajusta as fivelas do saco a seu jeito e dirige-se para um armário enconstado à parede. Abre uma das portas do armário, coloca o saco no seu interior (É VISÍVEL UMA ESPINGARDA NO INTERIOR DO ARMÁRIO) e fecha a porta do armário. Volta para a secretária, pega no saco que está no chão e coloca-o na secretária. Do interior do saco retira uma máscara de ski, a mesma que tinha observado atentamente na loja de desporto. Após uma breve inspecção, coloca-a, faz alguns movimentos com a cabeça, tira-a e coloca-a novamente no saco. Senta-se na cadeira junto à secretária e fica a olhar para o saco que tem em cima da mesa.

INT. COZINHA - DIA

Mia encontra-se na cozinha a preparar o pequeno almoço, vai compondo a mesa com vários biscoitos, pão, compotas e, finalmente, serve as duas canecas que estão em cima da mesa

com café. Ao fundo ouve-se a música que surpreendeu Aldo na casa de banho. Mia vai cantando a letra da música, ou melhor, vai tentando. Coloca a cafeteira no fogão e senta-se à mesa, começando de imediato a comer. Aldo entra na cozinha e dirige-se a Mia, dá-lhe um beijo na boca e...

ALDO

Bom dia.

MIA

Bom dia. Que papel é esse na cara?

ALDO

Foi um presente teu. É uma boa forma de despertar...

MIA

Fui eu que te fiz isso? Não me lembro.

ALDO

Foi a tua boa disposição matinal ao colocar a música num volume considerável.

MIA

Oh...desculpa. Deixa dar beijinho...

Mia levanta-se e beija Aldo na cara.

MIA

Pronto, pronto, já passou...

ALDO

Hum... ajudou um bocadinho...

Mia volta a beijar Aldo...

ALDO

Melhor.

Sentam-se à mesa e começam a tomar o pequeno almoço.

INT. CORREDOR CENTRO COMERCIAL - DIA

O sábado faz com que as pessoas acorram ao centro comercial como se este fosse o último refúgio que os salvasse de uma qualquer guerra nuclear. Esbarram entre si num corropio louco. Não há tempo para um pedido de desculpas, é fundamental bater o vizinho na compra de um par de meias, num casaco ou, simplesmente, assistir de uma forma

voyeurista ao desenfreado consumo que atrai multidões aos centros comerciais.

Vicente, homem na casa dos 30 anos, veste um sobretudo castanho que lhe cobre o corpo até aos joelhos, caminha com as mãos dentro dos bolsos imune a todo este impetuoso consumismo, passeia relaxadamente pelos corredores do centro comercial, evitando todo o contacto físico que, nas outras pessoas, parece inevitável. A sua aparente calma é apenas perturbada quando...

VELHOTA

Desculpe. Senhor, desculpe. Pode dizer-me onde é a casa de banho, por favor?

No preciso momento em que Vicente se volta para a senhora para lhe responder, em segundo plano e, aproximando-se rapidamente de Vicente, vindo por trás, sem Vicente se aperceber da sua aproximação, vemos dois seguranças a correr na sua direcção.

Vicente nunca se apercebe da chegada dos seguranças até ao momento em que estes passam por ele, um de cada lado e continuam a correr.

Vicente, lado a lado com a velhota, fica surpreendido com a correria repentina dos seguranças.

A velhota é atingida por uma bala caíndo de imediato ao chão, Vicente fica perplexo, completamente paralisado perante o que acabou de acontecer. Durante uns segundos não consegue expressar qualquer tipo de movimento até que consegue mover o seu olhar para a velhota que jaz no chão, vítima de uma bala perdida.

Vemos agora os dois seguranças de costas, a correr em direcção a um homem que veste um sobretudo preto. As pessoas que circulam pelo corredor do centro comercial começam a fugir, a correr da frente do homem do casaco preto. Há gritos. A confusão começa a apoderar-se daquele corredor à medida que o homem do sobretudo preto vai caminhando. Estão cada vez mais próximos. O homem do sobretudo preto volta-se, (em direcção à câmara), é Aldo, tem um pequeno penso no lado direito da cara. Por baixo do sobretudo preto veste um fato preto com uma camisa branca e uma gravata preta. Ouve-se um disparo, depois outro e...FADE TO BLACK

Fim